

Catequese da Eucaristia

PARCERIA PAIS CATEQUISTAS

Os pais são os primeiros responsáveis pela educação da fé de seus filhos, missão essa assumida quando receberam os sacramentos do batismo e do matrimônio. Ao apresentarem seus filhos como novos membros da Igreja Católica, os pais se tornaram os primeiros catequistas de seus filhos, comprometendo-se a lhes dar exemplo de vida de fé, participação na comunidade e base de vivência para a preparação da Eucaristia e da Crisma.

O papel dos pais é de importância capital objetivando abrir os olhos para a realidade, formar a consciência de seus filhos e ajudá-los a fazer a experiência de fé através da orientação verbal e prática cristã.

MISSA VIVÊNCIA

Além dos Encontros de Catequese, monitorados pelas catequistas, a Paróquia oferece aos pais a Missa das Crianças que tem os seguintes objetivos: iniciação à oração, à liturgia e à vida comunitária; apresentação dos ensinamentos de Jesus, através de historinhas infantis (teatro), com temas extraídos do evangelho do dia; e, ainda, desenvolvimento de hábitos e valores como disciplina, firmeza, limites e respeito.

Toda a vivência da Missa acontece sempre com a participação conjunta dos pais, do pároco, das catequistas e das equipes específicas da missa das crianças:

1. **as contadoras de História:** reúnem-se com frequência para estudar o evangelho, definir a mensagem central do dia e sugerir uma idéia-central para a montagem da peça. Contam com um grupo de crianças que se inscreveram para participar, como atores, nas peças; contam também com uma sala para guardar material de teatro, na maioria, material reciclado e feito pelos próprios agentes. As historinhas são enviadas ao pároco, com antecedência, para alguma possível observação;
2. **as crianças:** participam da procissão de entrada, ajudam como acólitos no altar. fazem leituras, colocam transparências de músicas no retroprojetor, levam as ofertas de mantimentos, a coleta e os objetos sacros para o altar; cantam fazendo gestos e entram na "fila da comunhão" para receber o "pãozinho abençoado";
3. **equipe de apoio** cuida da escolha das crianças-leitoras, escolha de acólitos, divisão de outras funções, como procissão de ofertas, coletas e apresentação de mantimentos, atendimento às crianças e mães e, ainda, ficam atentas para necessidades não-previstas;
4. **Grupos de cantos:** há dois grupos de canto compostos de jovens e adolescentes, assistidos por adultos, que tocam guitarra, teclado, violão e bateria; escolhem cantos apropriados para a celebração com crianças e que possam ser acompanhados de gestos; as músicas são projetadas na tela através de transparências. Ninguém tem papel algum nas mãos para ficarem livres para os gestos e movimentos.
5. **Ministros de Comunhão:** acompanham a celebração, distribuem a comunhão aos fiéis, purificam os cálices e distribuem o "pão abençoado" para as crianças.
6. **Pároco:** dirige, anima e conduz a celebração, procurando estar próximo das crianças e manter o clima de oração, disciplina e ordem; acompanha as crianças e participa do canto, dos gestos e da breve reflexão após a historinha; aproveita todas as ocasiões para valorizar o apoio dos pais, a criatividade das peças de teatro, a perseverança dos

adolescentes no canto, o esforço dos leitores e a atenção e dedicação da equipe de apoio.

Este **Projeto** foi desenvolvido em diferentes Paróquias e, ao longo do tempo, se aperfeiçoando. As crianças se sentem atraídas por causa da peça de teatro, dos cânticos com gestos e do “pão abençoado” que recebem. É comum ouvir comentários dos pais a respeito das crianças que repetem as historinhas em casa e na escola, para a família e colegas. Costumo dizer que as crianças vêm à missa por convicção e os pais, por obrigação.

As equipes atuam simultaneamente, integradas, cada uma cumprindo a sua tarefa: contadores de história, catequistas, grupo de canto, o pároco, os Ministros da Comunhão e a equipe de apoio.

Durante a missa, as crianças estão sempre ocupadas: são convidadas a participar pelo ritmo das músicas, pelas historinhas infantis, pelas procissões, cânticos com gestos, os símbolos, a entrega das ofertas, dos mantimentos e do dinheiro, no altar; e ainda a “comunhão” do pão abençoado. O Pároco sempre conclui a historinha com uma breve alocução, às vezes para os pais, às vezes para as crianças.

Crianças de todas as idades participam da missa, muitas delas no colo dos pais. Há muitos pais – pai e mãe – que carregam seus filhinhos na procissão de entrada, sentam-se no chão para acompanhar as historinhas, acompanham na fila do pão bento e colaboram com a ordem e a disciplina.

Como em todas as missas, após o acolhimento feito às pessoas que participam pela primeira vez ou são de outras cidades, canta-se um ‘mantra’ chamando a atenção para o Ato Litúrgico. No momento da consagração consegue-se um silêncio absoluto, de adoração e contemplação, e após a comunhão, sempre a assembléia toda canta uma música de interiorização.

FORMAÇÃO PERMANENTE

Os catequistas participam do projeto de formação permanente, acompanhando o Tríduo de estudos, no mês de janeiro, e os encontros mensais de aprofundamento e avaliação da caminhada. Há um esforço de integração do grupo de catequese da Eucaristia com os catequistas do Batismo, da Crisma, dos Noivos e Pós-comunhão, visando manter uma linha comum de reflexão, prática pastoral e ação comum.

A formação permanente também é feita com a participação nas atividades desenvolvidas pela Forania e na Arquidiocese. O pároco assume o papel de assessoria, procurando dar formação e acompanhamento às atividades dos catequistas, dos pais, da missa das crianças e de outras pastorais.

FAMÍLIA E MISSÃO

O projeto inclui também a participação dos membros da Pastoral Familiar, dos Ministros da Comunhão e membros de outras equipes que visitam os pais das crianças da catequese, nas residências deles, duas vezes por ano, encerrando cada semestre com café da manhã para avaliação e confraternização. (Cf. Projeto de Visitas Missionárias). Tem a finalidade de acolher os pais na comunidade, conhecê-los melhor e coletar informações úteis para repassar aos catequistas que buscam realizar uma catequese personalizada.

No segundo semestre, as visitas objetivam uma apresentação dos serviços pastorais que a Paróquia desenvolve, convidando os casais a participarem de encontros de casais, a se engajarem na comunidade, em equipes de serviço, e a participarem afetiva e efetivamente.

PROJETO MISSIONÁRIO DE INTEGRAÇÃO

Para o ano de 2007, a Paróquia Cristo Rei definiu trabalhar para uma maior comunicação e integração de todas as Equipes de Pastoral em vista da Missão. Um mesmo objetivo vai unir todos os Agentes e Voluntários em projetos específicos, dando prioridade à Pastoral Familiar. Este projeto quer envolver os Ministros Extraordinários da Eucaristia ou Comunhão, Catequistas e Equipe de Pastoral Familiar. Esta Equipe terá sempre a função de ser motivadora, animadora e incentivadora dos projetos, sob a coordenação do Pároco. São os padrinhos e madrinhas dos casais.

I - Fundamentação

1. “E Jesus designou outros setenta e dois discípulos e os enviou dois a dois diante de si, por todas as cidades e lugares por onde iria passar... Disse-lhes: Em toda casa em que entrardes, dizei primeiro: Paz a esta casa!... Dizei: O Reino de Deus está próximo” (Lc 10,1.5.9).

2. “Discípulos e Missionários” foi o tema da 5ª Conferência Geral dos Bispos da América Latina e Caribe (CELAM), celebrado de 13 a 31 de maio de 2007, em Aparecida do Norte. Nenhum cristão pode ficar indiferente aos documentos elaborados por essa Conferência. Muito mais: está convidado a retomar seu compromisso com Jesus Cristo, assumido no Batismo. É a missão no mundo: “De tal modo Deus amou o mundo que enviou seu Filho único” (Jo. 3,16).

3. O Projeto Missionário da Catequese Eucarística visa integrar Catequistas e Ministros Extraordinários da Comunhão na Pastoral Familiar, através de visitas aos Pais que inscreveram seus filhos e filhas na catequese eucarística: visitas de acolhimento na Comunidade, coleta de informações que possibilitem melhor acompanhamento dos adolescentes e sua família, entrosamento e engajamento na vida da paróquia. Fique claro que as visitas se referem às crianças da Primeira Etapa.

II - Instruções

Os Ministros serão enviados dois a dois para visitar uma família: um casal ou duas pessoas.

Serão considerados Padrinhos da Família com a missão e responsabilidade de aproximar a família da vida e das atividades da Paróquia.

Acompanharão essa Família durante todo o ano.

Receberão instruções periodicamente para tornar eficaz o Projeto.

Deverão realizar a primeira visita no período de **março a abril**: é uma visita informal para um diálogo familiar sobre a comunidade, a catequese, o que esperam da paróquia e o que podem oferecer.

Os ministros deverão telefonar com antecedência marcando dia e hora para o encontro, procurando ser fiel ao que foi combinado. Avisarão que não devem preparar lanche ou jantar, pois, essa não é a finalidade. Se na ocasião da visita isto acontecer, devem aceitar naturalmente.

A visita não deverá durar mais do que uma hora e os ministros não devem levar papel para anotar nada.

Todo o conteúdo da conversa será passado num treinamento com o pároco, tendo em vista um objetivo comum para facilitar ao relatório final.

Esse relatório será apresentado em reunião plenária, na presença do pároco e dos catequistas no mês **de abril**.

No final do semestre do mês **de junho**, ministros e catequistas se reunirão com a Equipe animadora da Pastoral Familiar para preparar o Encontro de Confraternização dos Pais.

O Encontro dos Pais acontecerá na manhã do **1º** domingo, **de julho**, para um café da manhã. As crianças terão uma atividade especial, coordenada pelos catequistas, enquanto os pais terão um encontro com os catequistas de seus filhos e filhas para avaliação do semestre...

Às 11h00, pais e filhos participarão da Missa das Crianças e da encenação especial, baseada num aspecto da vida da Família. Visando integração, a Equipe de Historinha poderá utilizar as próprias crianças da catequese...

Os próprios Ministros ficarão encarregados de telefonar e convidar as famílias, convocando para a confraternização e para a missa.

No segundo semestre, uma segunda visita será feita pelos padrinhos às mesmas famílias, com o objetivo de buscar um engajamento dos pais na comunidade, quem sabe, assumindo participação em alguma Equipe de Pastoral ou qualquer outro serviço voluntário, temporário ou ocasional. Nessa visita os Padrinhos e madrinhas abençoarão as casas e seus moradores.

Durante o semestre, a Equipe de Pastoral Familiar, auxiliada pelos Ministros e Catequistas, poderá encaminhar alguns casais para “Encontros de Casais” tendo em vista prepará-los para assumir alguma Pastoral na Paróquia. A visita deverá ser feita no período mês **de setembro**.

Ao final do ano, um novo momento de confraternização deverá ser programado como encerramento do ano de catequese. Poderá ser na Semana de Cristo Rei, **em novembro**.

Dar maior ênfase às Celebrações do **Dia das Mães, Coroação de Nossa Senhora, Dia das Avós, Dia dos Pais**, através de um planejamento antecipado e programado com a participação dos catequistas, coordenações dos Ministros e Equipe da Pastoral Familiar.

PARÁGRAFO ÚNICO – Somente serão dispensadas das visitas as pessoas enfermas e/ou maiores de 75 anos.

III - Roteiro para as visitas

1. Começar se apresentando como pessoa, como família.
2. Perguntar o que acham da paróquia e suas atividades.
3. O que estão achando da catequese e da missa das crianças
4. Lembrar: Catequese é formação para a Vida (não para 1ª Eucaristia), formação permanente.
5. O que esperam da paróquia.
6. O que poderiam oferecer à paróquia.

IV - O espírito de Cristo

Não se preocupar tanto com estas questões, pois, o objetivo não é fazer perguntas, mas acolher e aproximar as pessoas da comunidade. Ajudá-los a se sentirem membros desta Família Maior que é a Igreja. Procurar perceber como é a família, o relacionamento, a vivência cristã, e se alguma questão chama a atenção e que possa merecer maiores cuidados dos e das catequistas na educação da fé.

Antes de fazer a visita, façam uma Oração para pedir ajuda ao Espírito Santo a fim de conduzir a visita pastoral com o mesmo espírito de Jesus: Ele saía de cidade em cidade, ia ao encontro dos outros, não tanto com a preocupação de passar doutrina, mas de unir, ligar, criar laços, e construir comunhão entre pessoas. Isso é ser Igreja. Se pensam em levar a Bíblia, dar “aula” e rezar, esqueçam. Temos que formar comunidade, superando a tendência desse mundo de individualismo, jogo de interesses, luta pelo poder e materialismo. “Ide, fazei **discípulos** meus todos os povos...” (Mt 28,19).

V - Datas

1. de março a de abril – Ministros, catequistas, Pastoral Familiar – VISITAS
2. abril – Ministros, catequistas, Pastoral Familiar – FINAL
3. junho - Ministros, catequistas, Pastoral Familiar – REUNIÃO
4. julho, 1º Domingo - CAFÉ DA MANHÃ PARA PAIS – ATIVIDADES PARA FILHOS
5. setembro – SEGUNDA VISITA
6. novembro, domingo, Festa de Cristo Rei – ENCERRAMENTO DO ANO – CAFÉ DA MANHÃ E MISSA

A V Conferência dos Bispos da América Latina nos recorda o compromisso com a Missão de Jesus e nos convoca a sair pelas ruas e praças, aldeias e campos para “Anunciar Jesus e formar Comunidade”. Precisamos assumir esse compromisso de realizar essa Missão específica na Paróquia, em união com os Bispos que se reuniram na V Conferência da América Latina e do Caribe.

PROCEDIMENTOS para matrícula

1. As crianças devem ser matriculadas com a idade de nove (9) anos pelos próprios pais ou responsáveis, no final ou no início do ano.
2. A matrícula é feita com o preenchimento de uma ficha informativa, na qual os pais oferecem as informações necessárias para os catequistas conhecerem e acompanharem as crianças.
3. No ato da matrícula, os pais se comprometem a acompanhar a formação de seus filhos na comunidade, na vida familiar, nos encontros de pais, na missa das crianças e demais atividades de integração, catequistas-pais-crianças e Pastoral Familiar.
4. A matrícula precisa ser confirmada na primeira reunião de pais: o pároco faz uma apresentação do programa do ano, conteúdo, método e vivência, e os catequistas se apresentam e conversam com os pais, reunindo-se em pequenos grupos, conforme as turmas já divididas em primeiro e segundo anos.
5. Ao confirmar a matrícula, os pais recebem o calendário de todas as atividades do ano para que se programem e planejem sua participação: tomam conhecimento de que as crianças somente poderão ter quatro faltas justificadas, no ano.

6. A catequese é desenvolvida em dois anos, apresentando-se temas do Antigo e Novo Testamento, respectivamente, partindo da realidade cotidiana, comunicando a mensagem de Jesus e propondo a prática cristã. Há turmas na quarta-feira, manhã e tarde, no Sábado e no Domingo, pela manhã.
7. O texto-base seguido na paróquia é Fé – Vida - Comunidade
8. Os pais dos catequizandos receberão a visita informal de um casal da Pastoral Familiar, em sua residência, para que sintam-se acolhidos, e para aproximá-los da comunidade. Todas as informações colhidas nesse bate-papo são repassadas para os catequistas, a fim de que tenham maior conhecimento da criança no contexto familiar.
9. Os pais das crianças da primeira etapa sabem que devem receber duas visitas, uma em cada semestre, e participar de dois cafés da manhã com sentido de avaliação e confraternização. Catequese supõe família, comunidade, vivência e convivência. E não é constituída somente de “aulas”, missas e reuniões.
10. A confissão das crianças é feita na semana anterior à Eucaristia, individualmente. É realizada com muito cuidado, com a participação do pároco, pois, é a primeira experiência do adolescente. É preciso deixar nele uma lembrança feliz de um encontro com alguém que acolhe, ouve e ajuda a pensar e escolher; experiência necessárias para prever orientações futuras.
11. Para essa confissão individual, vários dias e horários são marcados para que haja tempo suficiente para ouvir cada criança. Depois de uma conversa introdutória do pároco com todos, usando o texto de Zaqueu, as crianças conversam com o padre individualmente; após o encontro, saem para rezar a penitência na capela: ajoelham-se e rezam sozinhas o Salmo 23. À medida que terminam, são dispensadas. Lembramos aos pais para que ajudem as crianças, mas, não as confundam com listas de pecados e outras histórias antigas.
12. A Primeira Eucaristia se realiza no mês de novembro. No sábado, pela manhã, as crianças participam da “missa reservada” somente para elas e, no domingo, da missa solene com os pais e a comunidade. A experiência tem sido proveitosa, pois, as crianças, estando sozinhas, longe do público, das fotografias, ficam mais concentradas; elas celebram com o padre que vai explicando todas as partes da missa, enquanto celebra. A missa passa a ser uma experiência de oração, oferta, partilha e comunhão.
13. Na última reunião dos pais, antes da primeira comunhão, a Equipe que coordena a Catequese Pós-comunhão apresenta o trabalho que é desenvolvido com os adolescentes, convidando os pais para motivarem seus filhos a continuarem participando da catequese, numa mini-comunidade. Na verdade, é ludo-catequese, conduzindo para a oração, a vivência comunitária e a prática cristã. E se possível, para uma ação missionária.
14. Futuramente, poderemos ter outro grupo, usando outra metodologia que corresponde a um ritual de iniciação para uma vida que caminha no sentido de fazer escolhas quanto à amizade, valores e conhecimento de seus próprios dons e talentos.
15. Todas as dúvidas e sugestões relacionadas com a catequese, os pais ou responsáveis devem procurar a equipe de coordenação dos catequistas, os quais encaminharão ao pároco, se for o caso.

CATEQUESE NA SOCIEDADE PLURALISTA MODERNA

A fé exige, de agora em diante, uma opção pessoal que precisa ser amadurecida em cada idade e fase da vida. A fé não é mais fruto da herança familiar, mas consequência de convicções construídas a partir da vivência de uma espiritualidade.

No mundo pluralista de hoje o homem moderno tem a possibilidade de escolher muitos caminhos a partir de suas necessidades, angústias e carências. A fé não se impõe e não se desperta com regras e obrigações.

A juventude é a idade própria para essa opção, normalmente. Escolher a fé é escolher uma certa interpretação total da vida e um tipo de compromisso em referência ao Evangelho. A Fé é uma solução entre outras: exige, para ser solução séria, uma avaliação pessoal, uma vez realizada a experiência. Não é suficiente a obediência aos "Mestres".

Na catequese, aprender a escolher chegará a ser muito mais importante que aprender "simplesmente". E o aprendizado vem muito mais pela vivência e pela experiência pessoal do que pelo conhecimento racional.

Não se exigirá mais do catequista uma filosofia, uma cultura humanista, um conhecimento profundo da teologia, mas a capacidade de elaborar os conteúdos vivenciais a partir do perfil do adolescente e do grupo.

Na dúvida, sempre é melhor trabalhar os valores humanos universais que estão contidos em todos os caminhos do sagrado e da religiosidade.

Se o adolescente aprender e praticar os valores estará apto para a vida e para trabalhar suas opções de acordo com a formação que lhe foi dada.

O catequista deve saber ajudar o grupo a criar laços de convivência através da arte, do desenho, da história, da dança, da música... Para conduzir os participantes ao auto-conhecimento. Ele é, antes de mais nada, um facilitador dos processos de evolução da religiosidade pessoal.

Hoje temos um **Diretório Nacional de Catequese** que precisa ser conhecido, refletido, amado e praticado. Em sintonia com as orientações da Igreja, propomos que o conteúdo para a Formação Permanente dos Catequistas os ajude a se desenvolverem nas três dimensões: o ser, o saber e o saber fazer.

1. A formação mais profunda refere-se ao próprio ser do catequista, ajudando-o no seu amadurecimento como pessoa, como cristão e como evangelizador.
2. A formação referente à dimensão do saber proporciona ao catequista um maior conhecimento da mensagem cristã e do destinatário, no contexto social em que vive.
3. A formação que se refere à dimensão do saber fazer, possibilitará ao catequista a utilização de uma adequada pedagogia da fé, fiel à mensagem e à pessoa.

Por último devemos lembrar: os catequistas são mais importantes que qualquer catecismo. O catequista tem de ser, ele próprio, catecismo vivo, com a sua palavra e com a sua vida, como Jesus. Por mais perfeito que seja um catecismo é sempre um manual instrumento de trabalho para o catequista preparar o anúncio ou o aprofundamento da Palavra de Deus.

Leituras indicadas

- 1. Diretório de Catequese, CNBB**
- 2. Evangelii Nuntiandi, Paulo VI**
- 3. Redemptoris Missio, João Paulo II**
- 4. Deus Caritas est, Bento XVI**
- 5. P. dos Sacramentos da Iniciação, CNBB, nº 2^a**
- 6. Pastoral da Eucaristia, CNBB, nº 2.**
- 7. Catequese Renovada, CNBB, nº 26**
- 8. Diretório Geral de Catequese, Portugal**